



## EVANGELHO

Domingo XXX do Tempo Comum

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo  
segundo São Lucas

Naquele tempo, Jesus disse a seguinte parábola para alguns que se consideravam justos e desprezavam os outros: «Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu e o outro publicano. O fariseu, de pé, orava assim: 'Meu Deus, dou-Vos graças por não ser como os outros homens, que são ladrões, injustos e adúlteros, nem como este publicano. Jejuo duas vezes por semana e pago o dízimo de todos os meus rendimentos'. O publicano ficou a distância e nem sequer se atrevia a erguer os olhos ao Céu; mas batia no peito e dizia: 'Meu Deus, tende compaixão de mim, que sou pecador'. Eu vos digo que este desceu justificado para sua casa e o outro não. Porque todo aquele que se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado».

Palavra da salvação.

## MEDITAÇÃO

A liturgia do trigésimo domingo comum propõe-nos uma reflexão sobre a forma como Deus exerce a Sua justiça. A justiça de Deus não ignora o sofrimento dos pobres, dos mais fracos, daqueles que nem sempre obtêm justiça nos tribunais dos homens. A justiça de Deus concretiza-se essencialmente como amor e misericórdia. Todos os que estiverem disponíveis para acolher o amor misericordioso de Deus, encontrarão graça e salvação.

No Evangelho Jesus, conta uma parábola “para alguns que se consideravam justos e desprezavam os outros”. Colocando frente a frente a figura de um fariseu de vida exemplar e de um publicano de vida mais do que duvidosa, Jesus tira uma conclusão desconcertante: de nada valem as “boas obras” do “justo” que, convencido dos seus méritos, se apresenta diante de Deus e dos irmãos com orgulho e arrogância; Deus prefere o pecador que, humildemente, reconhece a sua indignidade e se dispõe a abraçar a salvação que lhe é oferecida.

## Missas

- Domingo (26 de Outubro)  
XXX Domingo do Tempo Comum. Missa às 11h;
- Terça (28 de Outubro)  
Confissões às 18h;  
Missa às 18h30;
- Quarta-feira (29 de Outubro)  
Missa às 18h30;
- Quinta (30 de Outubro)  
Exposição ao santíssimo às 17h30  
Missa às 18h30;
- Sexta (31 de Outubro)  
Confissões às 18h;  
Missa às Vespertina às 18h30;
- Sábado (21 de Novembro)  
Solenidade de todos os santos. Missa às 11h;
- Domingo (2 de Novembro)  
Dia dos Fiéis Defuntos. Missa às 11h;
- Não haverá missa vespertina no sábado dia 1 de novembro;
- Teremos Magusto Paroquial no dia 16 de Novembro;

## Oração do Jubileu

Pai que estás nos céus,  
a fé que nos deste no  
teu filho Jesus Cristo, nosso irmão,  
e a chama de *caridade*  
derramada nos nossos corações pelo  
Espírito Santo  
despertem em nós a bem-aventurada  
*esperança*  
para a vinda do teu Reino.

A tua graça nos transforme  
em cultivadores diligentes das sementes  
do Evangelho  
que fermentem a humanidade e o  
cosmos,  
na espera confiante  
dos novos céus e da nova terra,  
quando, vencidas as potências do Mal,  
se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu  
reavive em nós, *Peregrinos de Esperança*,  
o desejo dos bens celestes  
e derrame sobre o mundo inteiro  
a alegria e a paz  
do nosso Redentor.  
A ti, Deus bendito na eternidade,  
louvor e glória pelos séculos dos séculos.  
Amém

### Horários

#### **Cartório Paroquial:**

• Terça-feira a Sábado:  
das 17h. às 19h.

#### **Atendimento do Pároco:**

• Terça a Sexta-feira:  
das 17h. às 18h.

#### **Confissões:**

• Terça e Sexta-feira:  
das 18h. às 18.30h.

**LARGO DA IGREJA  
2720-296 AMADORA  
TELF.: 21 495 33 61  
TM .: 963 956 909  
www.paroquia-  
reboleira.pt  
paroquia.reboleira  
@gmail.com**

## Notícias

Morte: Escolher a empatia sem fugir da fragilidade foi o caminho de Maria Conde para fazer o luto do pai

Jovem de 23 anos é autora da página «Já não mora aqui» e mentora do grupo de partilha «Ainda estamos aqui», dirigido a jovens entre os 16 e os 25 anos

Maria Conde, autora da página na rede social 'Instagram' «Já não Mora Aqui», disse hoje que a morte abre um tempo de «porquê», centrado não apenas no acontecimento da perda mas no sentido da vida e na opção de prioridades.

“As prioridades de vida mudaram drasticamente com a morte do meu pai. Eu só tinha 21 anos e de um dia para o outro a vida é abalada por novas perguntas, quer para acompanhar a pessoa que passa por uma doença, mas também relativas à nossa vulnerabilidade. Passo a questionar sobre o que me vai preencher depois do luto, sobre o sentido a dar à minha vida depois de ter este testemunho de amor gigante”, explica à Agência ECCLESIA.

Maria Conde, hoje com 23 anos, foi cuidadora do seu pai a partir do momento em que lhe foi diagnosticado um cancro até ao momento da sua morte, seis meses depois.

“Eu sou católica e acredito que o céu existe, que o meu pai também está lá. É uma ideia que me consola saber que a vida não acaba aqui, e que no dia em que morremos começa uma nova vida, mas às vezes é muito difícil entender o vazio e o silêncio. Precisava que o céu fosse um bocadinho mais perto da terra”, conta.

A jovem diz que o “maior medo” que tem é “esquecer” e procura “valorizar” o processo pelo qual passou, que entende ter deixado marcas de empatia, de proximidade e de critério nas relações.

“O meu pai era uma pessoa espetacular; se calhar foi preciso demasiado tempo para eu perceber isso – o seu testemunho de perseverança e de esperança. Sinto que agora tenho a missão de pegar nisto que aconteceu e levá-lo aos outros, procurar que as pessoas se sintam menos sozinhas, que o cancro passe a ser um tema discutido e que a empatia e sensibilidade, que eu acho que se está a perder, voltem e que estejam no centro”, explica.

Meses depois de o seu pai falecer, Maria Conde criou uma página na rede social instagram «Já não mora aqui», onde partilha textos que escreveu quando era cuidadora, “para não esquecer e organizar ideias”, e onde procura que o luto que continua a fazer seja realizado de forma acompanhada.

“À medida que ia avançando no caminho e a solidão ia sendo cada vez maior, porque eu tinha dificuldade em falar com amigos sobre o processo, sentia também que tudo isto tinha de ter um propósito”, recorda.